



B-200

Publicação mensal

AVENÇA

VOZ das CINCO VILAS

ANO VII

N.º 80

DEZEMBRO DE 1973

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

A PAZ TAMBÉM DEPENDE DE TI

Dia 1 de Janeiro é o Dia da Paz.

Como lema propõe Paulo VI: «A PAZ TAMBÉM DEPENDE DE TI». É um apelo actual e urgente, na sequência de outros ultimamente formulados: «a Paz é possível» «Todo o homem é meu irmão» a «Paz é desenvolvimento».

A guerra não é «uma pretensa fatalidade histórica» (Paulo VI). São os homens livres que a desencadeiam, a alimentam, a favorecem. Serão também os homens que poderão acabar com ela, restabelecendo a paz.

O Concílio Vaticano II afirma que «a paz tem de ser incessantemente construída. Ela constroi-se dia-a-dia, respeitando a dignidade dos homens e dos povos e praticando a fraternidade. A paz é fruto do amor».

Impõe-se assim a todo o homem consciente, sobretudo a todo o cristão convicto, um esforço de criar à sua volta um clima saudável de paz — na família, no trabalho, na sua comunidade. Imperativo urgente sobretudo nesta época festiva do Natal em que o grande acontecimento do nascimento de Cristo nos convida ao Amor.

A «Paz também depende de ti! Na medida em que

(Continua na pág. 3)

Licenciatura



Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua licenciatura em Direito, nos últimos dias de Outubro, o sr. Francisco Augusto Simões.

O novo licenciado é natural do lugar do Fato, freguesia de Aguda, filho de Domingos Simões e Carolina Augusta e casado com a sr.ª professora primária, D. Maria do Amparo Reis.

O Dr. Francisco conta trinta e um anos e quando terminou o serviço militar possuía apenas a 4.ª classe da instrução primária.

São de realçar a sua coragem, persistência e amor ao trabalho, que o levaram àquilo que hoje é.

O seu exemplo é de apontar a quantos, por falta daquelas virtudes, não vão adiante.

Felicitemos cordialmente o Dr. Francisco e seus familiares, desejando-lhe os melhores êxitos.

VOZ DOS MILITARES

Continuamos a receber algumas mensagens de soldados que muito agradecemos e que gostosamente publicamos, em parte, lamentando que a escassez do espaço do jornal mais não permita.

Eis:

NOVA LAMEGO, 10-12-73.

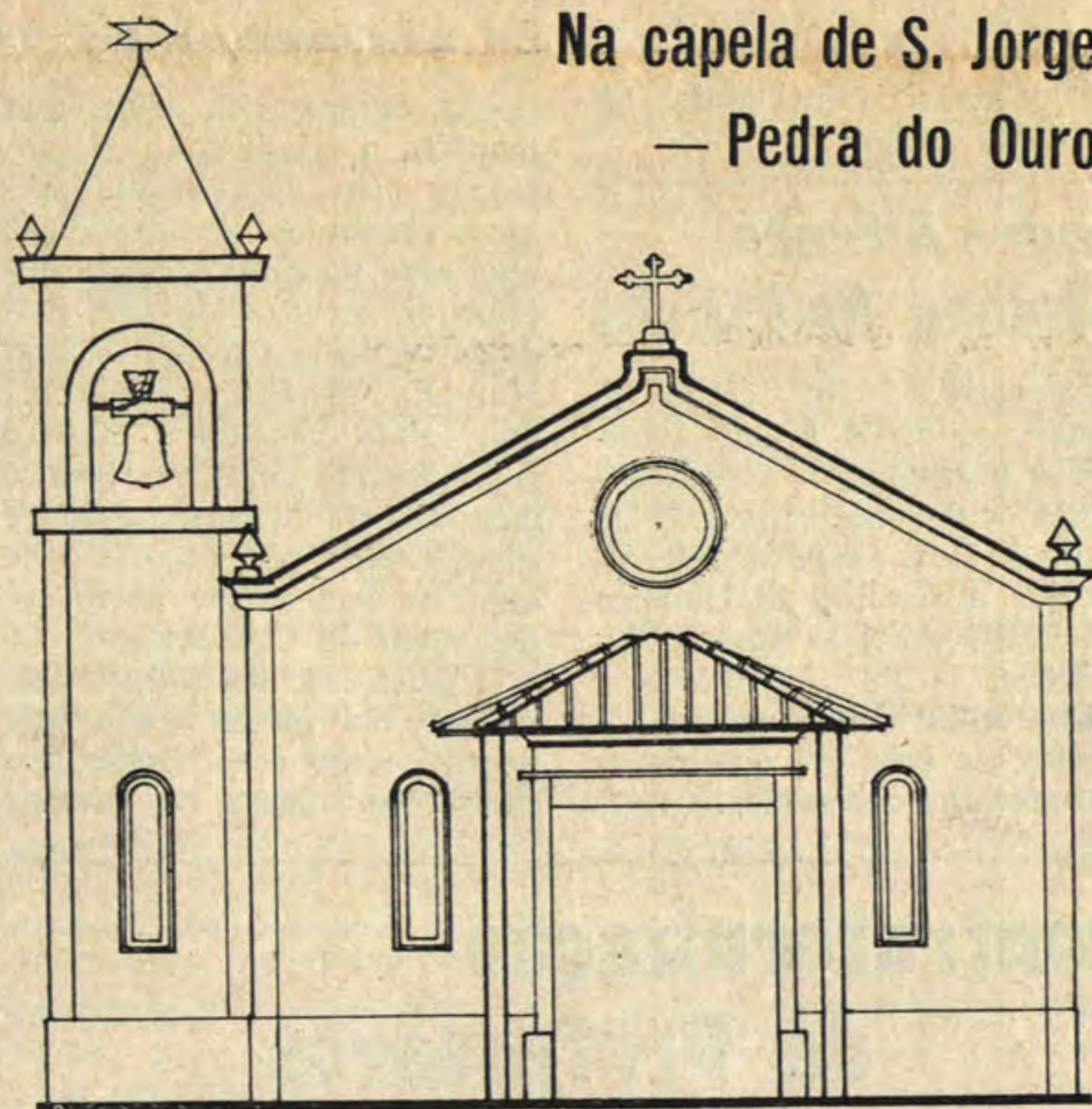
Com os meus respeitosos cumprimentos para todos, venho informar V. Ex.a, Sr. Director, que, como sempre, tem chegado até mim o nosso jornal, o que agradeço, ao mesmo tempo que envio a importância para pagamento dos jornais que tenho recebido, sendo o restante para benefício do mesmo. É sempre com bastante satisfação que o recebo e é praticamente através do nosso jornal (Continua na pág. 2)



1. — Silvio Nunes Teixeira Simões; 2. — Rogério Branco de Sousa — Fernando Simões; 3. — Fernando Serra Félix de Sousa.

MELHORAMENTOS

Na capela de S. Jorge — Pedra do Ouro



O amigo leitor terá logo descoberto de que se trata: uma nova torre e um alpendre na capela da Pedra do Ouro.

Tal como tem estado, apenas com uma sineta, escondida a um canto, parece inacabada e sem beleza. Pensou-se, por isso, nestes dois melhoramentos. O jovem José Maria da Silva Lourenço, de Maxial, fez o projecto que aqui apresentamos. Posto isto... mãos à obra!

Bem sabemos que fazer obras nos tempos que correm, sem os meios necessários, poderá considerar-se temeridade. Entretanto o povo da Baixa — da Baixa da freguesia de Chão de Couce — é generoso e não lhe falta brio.

Por isso confiamos e estamos dispostos a ir para a frente na próxima Primavera.

O que temos neste momento?

(Continua na pág. 2)

NATAL! NATALI! NATALI!

É Natal! Cristo nasceu. Deus, o Messias e Redentor, tornou-se Homem, realizando na Humanidade uma missão de resgate.

O Evangelista S. Lucas fala-nos assim do grande Acontecimento:

Naquele tempo o imperador romano César Augusto publicou um decreto ordenando que se fizesse em todo o Império o recenseamento da população.

Este primeiro recenseamento realizou-se quando Quirino era governador da Síria.

Todos deviam inscrever-se à sua cidade natal.

José que era da família de David, foi de Nazaré, na Galileia, à cidade de Belém da Judeia que era a cidade de David, para se

recensear com Maria sua esposa, que estava para ser Mãe.

Ora aconteceu que, enquanto ali es encontravam, chegou o momento de Ela dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogénito, envolveu-O em panos, e deitou numa



mangedoura por não terem lugar na hospedaria.

Naquela região havia pastores que se revezavam durante a noite para guardarem os seus rebanhos. De repente apareceu-lhes o Anjo do Senhor e viram-se envolvidos pela Luz de Deus. Isto causou-lhes medo! Mas o Anjo disse: Não tenhais medo! Venho dar-vos uma grande notícia que será motivo de alegria para todos: Hoje na cidade de David nasceu o Salvador que é o Cristo Senhor!

No mesmo instante muitos outros anjos se juntaram ao primeiro, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas!

E paz na terra aos homens por Ele amados» (Lucas, 1-1-14).

É Natal! Um Deus fez-se Homem para nós. Como cristãos vivemos a Sua mensagem de Amor e de Paz.

NATAL EM CADA DIA

Vou descobrindo Deus Na vida, dia-a-dia... Um DEUS-AMOR A dar-Se em ALEGRIA E a tornar cada dia Em DIA de NATAL!... Adormeço tranquila Pois sei que de manhã Mil prendas, mil presentes Me esperam... me sorriem: Um sol maravilhoso, Aves a chilrear, Flores a desabrochar, Um rosto a sorrir Aquele Amigo... O PAI, a MãE, O IRMÃO, Todo o meu ser; A chuva, o ABRIGO... Obrigado, SENHOR

P'lo TEU AMOR IMENSO Sem igual!... Ensina-me também A ser mais generosa, A lembrar sempre os OUTROS A DAR-ME aos que precisam... A ser de Ti, SINAL! SENHOR! Que eu saiba como TU Fazer de cada dia UM DIA de NATAL!

Natal, 73 DALINA

APRESENTAMOS A TODOS OS LEITORES VOTOS DE SANTO NATAL E FELIZ ANO NOVO

AGUDA

Morte de jovem militar

Na província de Moçambique, onde cumpria serviço militar, faleceu, no dia 15 de Novembro, Rodrigo Nunes Simões, natural do Salgueiro da Ribeira.

Dada a estima que o Rodrigo disfrutava da parte de quantos o conheciam, a sua morte foi muito sentida.

Vítima de acidente

Faleceu em Lourenço Marques, no dia 24 de Novembro, o sr. Armando das Neves.

Vítima de um acidente de trabalho na cidade da Beira, onde residia, foi imediatamente transportado para a capital

Voz dos Militares

(Continuado da pág. 1)

nal que estou mais a par das notícias da minha freguesia, assim como de toda a região, e isso é motivo de regozijo para mim que me encontro na Guiné Portuguesa há 20 meses a cumprir a minha missão como militar ao serviço da Pátria.

Aproveito também para saudar todos os assinantes do nosso jornal, bem assim como todas as pessoas de família, amigos e conhecidos, muito em especial rapazes e raparigas. Até breve.

Silvio Nunes Teixeira Simões,
Delegado do B. Caç. 3883
S.P.M. 6558

SONGO — CABORA BASSA
15-11-73.

Solicitamos que reserve um cantinho do nosso jornal «Voz das Cinco Vilas», para esta pequenina mensagem de dois amigos que se encontram a norte de Moçambique na defesa da integridade da Pátria, sendo eu Rogério Branco de Sousa, natural de Chão de Couce, e o meu amigo Fernando Simões, natural de Maças de D. Maria. Para todos os nossos familiares e amigos, votos de um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades.

Rogério Branco de Sousa
Fernando Simões

O Natal é a festa em que todos nos reunimos no lar para recordarmos o nascimento de Jesus.

Hoje ao escrever para o nosso jornal digo: quem me dera ser novamente criança para sentir como antes a beleza do Natal. Mas sou alguém que tem um dever a cumprir de que se honra que é defender a Pátria — aquela que me viu nascer.

Mais do que nunca nesta quadra natalícia recordamos todos os familiares — os de L. Marques e os da Metrópole — meus pais e irmãos e outros camaradas. Para todos vão as minhas saudações e votos de feliz Natal.

Fernando Serra Félix de Sousa
— Mecânico — S.P.M. 3644

Arcipreste de Ansião e Cinco Vilas

O Sr. Bispo de Coimbra nomeou Arcipreste de Ansião e Cinco Vilas, após consulta ao clero da região, o Rev.mo sr. Padre Olívio Lopes Cardo, distinto pároco daquela vila.

Felicitemos o novo Arcipreste, desejando-lhe o mais eficiente trabalho no seu novo cargo.

da província, onde veio a morrer.

Era casado com Laurinda Medeiros Rocha, da Lavandeira.

As duas famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

DESPORTOS

CHÃO DE COUCE, 6
MAÇAS DE D. MARIA, 0

No passado dia 18 houve desafio amigável de futebol no campo de Chão de Couce entre a turma desta freguesia e a de Maças de D. Maria.

Venceu por 6-0 o grupo mais bem estruturado. De registar a correcção e clima de amizade evidenciado pelos jogadores e pelo público.

ESPINHAL, 2
CHÃO DE COUCE, 1

A equipa de futebol deslocou-se ao Espinhal na tarde do dia 9.

No encontro com o grupo local resultou a derrota da turma de Chão de Couce por 2-1.

Dos ausentes

Em França, na Maternidade de Migennes, nasceu a primeira filhinha do casal Arlindo Henriques da Silva e Lídia Graça Abreu da Silva, naturais de Aguda. As nossas felicitações.

★ Em Gabela (Angola) faleceu a sr.^a Maria Clara, viúva de António Gaspar, a qual se encontrava junto do lar de sua filha Maria Ricardina, que a acarinhou dedicadamente. Os nossos pêsames à família em luto.

Melhoramentos

(Continuado da pág. 1)

Muito pouco: 3.000\$00 — saldo da festa de 1972 e mais cerca de 2.000\$00 da comissão da capela e... mais oferta dum novo sino! Temos pois para os alicerces e... para o sino!

Ficamos, entretanto, a aguardar a resposta dos bons amigos e conterrâneos de perto e de longe. Confiamos na sua generosidade.

+

TERESA DA LUZ GOMES

Agradecimento

Seu Marido, e família, na impossibilidade de o fazer directamente a todos, conforme o seu desejo, por ilegitimidade ou omissão de nomes e endereços, vêm também por este meio agradecer muito sensibilizada, às pessoas que se interessaram pela doença da extinta e que incorporaram no funeral e ainda às, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

FALECIMENTO

D. Elvira da Piedade
Moreira

AVELAR, 5 — Faleceu nesta vila a sr.^a D. Elvira da Piedade Moreira, de 87 anos, viúva, mãe do sr. Armando Simões Fareleiro, industrial, casado com a sr.^a D. Isaura Fernanda Moreira Pintassilgo; da sr.^a D. Júlia Simões da Piedade Moreira, casada com o sr. Adelino Pinheiro da Silva, comerciante em Coimbra; e do sr. Alfredo Simões Fareleiro, comerciante local, casado com a sr.^a dr.^a D. Aurora Godinho Moreira Fareleiro; e da sr.^a D. Maria Elvira Moreira Simões, viúva; e irmã do sr. Emídio Duarte Moreira, também industrial desta vila; e das sr.^{as} D. Isaura da Piedade Moreira e D. Adelaide Piedade Moreira.

A família apresentamos os nossos pêsames.

Dr. Alberto Lopes Dionísio

O nosso distinto conterrâneo Dr. Alberto Lopes Dionísio, natural de Amieira (Chão de Couce), continua secretário particular do sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhando-o agora no Ministério do Ultramar, após ter prestado serviço no Ministério das Corporações e Saúde.

Na recente visita daquele membro do Governo a Angola e Moçambique, o Dr. Alberto Dionísio fez parte da comitiva em digressão por terras do Ultramar.

Os nossos cumprimentos ao dedicado amigo.

Padre Alfredo Amado Rodrigues

Encontra-se em terras do Brasil, de visita a seus familiares e amigos, o nosso estimado conterrâneo, natural de Chão de Couce e pároco de Alfaielos e Granja do Ulmeiro sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues.

Que tenha boa viagem e regresso em bem é o que sinceramente lhe desejamos.

Confraternização de Professores

no Avelar

No passado dia 8 reuniu-se no edifício do Externato Infante de Sagres, de Avelar, o corpo docente deste estabelecimento de ensino com os professores da Escola Preparatória do Doutor Pascoal José de Melo, secção de Avelar, com vista a uma mais íntima e sã camaradagem de todos os leccionadores e seus familiares.

Assim, para uma vida sã em corpo são, realizou-se uma tarde desportiva entre professores, com um desafio de futebol de salão e dois jogos de voleibol em que participaram duas equipas mistas, uma de professores do Externato e outra da jovem Escola Preparatória.

De pernas cansadas e pulsos abertos, mas plenos de alegria e boa disposição, encaminhamo-nos, esfomeados, para a cantina onde

CHÃO DE COUCE

SEMANA DE ESPIRITUALIDADE

DO MOVIMENTO «POR UM MUNDO MELHOR»

De 26 de Novembro a 2 de Dezembro decorreu na nossa paróquia uma Semana de Espiritualidade Post-Conciliar — do Movimento «Por um Mundo Melhor».

Os participantes (por inscrições) foram cerca de 60 pessoas, os quais diariamente sacrificaram o seu serão (das 21 horas às 23,30) para esclarecimento da sua fé e valorização espiritual e humana. Na véspera do encerramento houve jantar de confraternização de todos os participantes. Trabalho realizado num clima de entusiasmo e de abertura, cremos que algo terá contribuído para a cristianização da paróquia.

Dirigiram a Semana o nosso conterrâneo P. Acílio Dias Mendes e Padre José Paula, de Lisboa.

VIDA PAROQUIAL

Novo Cristão — Foi a baptizar na nossa igreja, João Manuel da Silva Coelho, filho de Alberto Dias Coelho e de Francisca da Silva, de Galegas. Padrinhos: Eduardo de Jesus da Silva e Adelina Cavaleiro da Silva.

Novo Lar — Contraíram Matrimónio na igreja paroquial, Mário Simões Mendes, filho de Fernando Mendes e de Adelaide Simões, de Serra do Mouro, e Maria Olinda Santos Mar-

ques, filha de José Marques e de Maria Augusta dos Santos, do mesmo lugar. Testemunharam Firmino Mendes Padeiro e Adriano da Silva. Auguramos-lhes felicidades.

Faleceram... — Faleceram na nossa paróquia, José Dias dos Santos (da Marzagueira), de 62 anos, casado com Maria da Luz, residente na Serrada da Mata, e Manuel José, de 72 anos, casado com Ermelinda da Jesus, de Ramalha.

Os nossos pêsames.

Expressiva homenagem no Hospital de Avelar

A vila de Avelar, toda a freguesia e até outras localidades do concelho, beneficiam da actividades da Fundação Nossa Senhora da Guia que mantém o seu hospital a funcionar com assinaláveis serviços prestados. Bastará dizer que esse hospital tem garantidos os serviços de três médicos de clínica geral, os drs. Manuel Fernandes Medeiros, João Pais Almeida e Silva e Luís António da Silva Rebelo, dispoendo de 12 especialidades asseguradas por especialistas que, na sua maior parte, se deslocam de Coimbra.

O progresso do Hospital de Avelar, por forma a que hoje possa contar com aquele distinto corpo clínico e a prestar

relevantes serviços a uma vasta população, deve-se, em especial, a duas individualidades: o dr. Guilherme Brás Medeiros, presidente da assembleia geral da Fundação, e o sr. Alfredo Dias Coelho, administrador do hospital.

O primeiro tem dedicado carinhoso interesse à sua terra natal e está na origem da renovação da sua indústria e da sua valorização em muitos outros aspectos económicos e culturais (é também presidente do conselho de administração do Colégio Infante de Sagres e da Fiandeira de Avelar). Quanto ao segundo, que ocupa o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Ansião, é administrador-delegado daquele Colégio e foi um dos principais fundadores do Centro de Bem-Estar Infantil.

Por proposta do director clínico do hospital, dr. Manuel Fernandes Medeiros, estas duas individualidades foram alvo de significativa homenagem no passado dia 3, promovida pelos médicos, pessoal de enfermagem e administrativo e de acordo com os estatutos da Fundação, que prevê distinguir aqueles que prestam serviços de elevado valimento. Essa homenagem constou de um jantar e do descerramento de fotografias nas instalações do hospital.

A actual comissão administrativa do hospital é constituída pelos srs. Alfredo Dias Coelho, Joaquim Emídio Ferreira Figueiredo Dinis, José Godinho Mendes Lopes e, como suplentes, pelos srs. Armando Simões Fareleiro, Luís Matalenga e Planas e Manuel Godinho Estêvão.

«Voz das Cinco Vilas» associava-se gostosamente à homenagem prestada.

OTREBLA



★ Livros religiosos na Rússia

Segundo se depreende dum documento publicado pela revista trimestral «Carta da fé cristã oriental», a Sagrada Escritura é o livro religioso mais solicitado na União Soviética. Em segundo lugar figuram os livros e folhetos de conteúdo apologético, e, em continuação e por esta ordem, a filosofia religiosa russa, a história da Igreja Cristã, as obras referentes ao catolicismo, protestantismo e ecumenismo, encíclicas e documentos do 2.º Concílio do Vaticano, e, por fim, a novela católica contemporânea.

★ Progresso do Catolicismo no México

Durante os últimos vinte e três anos, o número de católicos triplicou no México, enquanto o efectivo da população duplicou. O número de padres é de 8.142 e os seminaristas são cerca de 9.400.

★ Educação em Portugal

A «batalha da educação» travada no ano lectivo de 1972-1973 envolveu mais de 1 milhão e 300 mil alunos, distribuídos pelo ensino básico (1.064.096), ensino secundário (234.308), ensino superior universitário (49.684) e ensino superior não universitário (3.733). A rede escolar oficial que albergou tão significativo número de estudantes, estendeu-se de Norte a Sul do País, num total de 24.488 escolas — 24.168 para o ensino básico, 294 para o ensino secundário e 26 para o ensino superior.

★ Crentes na U.R.S.S.

Dois terços dos rurais na U.R.S.S. são crentes. Nas cidades, esta proporção é de um terço. Segundo estatísticas recentes, de 1970, sessenta por cento dos cidadãos soviéticos, isto é, 115,3 milhões de pessoas, seriam membros da Igreja Ortodoxa russa. Tinham à sua disposição quatro mil santuários, o que representava uma igreja para 29.000 fiéis. Em Leninegrado, durante o ano de 1970, vinte por cento dos mortos tiveram funeral religioso com a presença de um padre ortodoxo. Houve, por outro lado, 22.631 ofícios fúne-

bres sem corpo presente. Isto revela que sessenta e cinco por cento de falecimentos ocorridos em Leninegrado e seus arredores tiveram cerimónias religiosas. Na mesma região, nesse ano, foram baptizadas 12.941 crianças, 825 de idade escolar e 400 adultos.

★ Justiça para as Empregadas Domésticas

«As empregadas domésticas mais conscientes e mais esclarecidas vêm-se batendo pela aprovação de uma lei que fixe, nomeadamente, um horário de trabalho, um ordenado mínimo, as indispensáveis condições de alojamento, folga semanal, férias anuais e subsídio de férias. Para elas, que nem sequer beneficiam das vantagens que a lei-geral estipula para a generalidade dos trabalhadores, a aprovação de uma tal lei é condição do respeito a que se julgam com direito e que reivindicam, bem como da sua dignidade pessoal e profissional que, como qualquer outra empregada, reclamam seja tida em conta».

(Do «Repúblicas»)

O ZÉ DA HORTA UMA HISTÓRIA

DE VEZ EM QUANDO

A PROPÓSITO DA REPARTIÇÃO DOS BENS

Meus amigos,
Estimo que tenham passado um bom S. Martinho, ao calor da fogueira e... do vinho.

Mas a vida não se governa à fogueira. É preciso trabalhar nem que seja só para aquecer! As vinhas estão por podar! As covas para plantação das árvores de fruto estão por abrir. Ainda há favas e ervilhas para semear.

Ainda há vinhos para trasfegar.

Ainda há azeitona para apanhar, e neste ano, não se deve perder, porque o azeite já se vende a cinquenta escudos o litro. Ainda há terras de sementeira por alqueivar, e é bom que se virem os terrenos para ficarem abertos à geada que vem matar a bicharada que prejudica as cearas.

Como vêem, meus amigos, há muito que fazer.

Quem tem pomares deve tratá-los com calda bordalesa depois de caírem as folhas.

E pronto. Já aqui vai trabalho que chega para Dezembro e Janeiro.

Desejo a todos um Natal muito feliz e um Ano Novo muito próspero e,

«Adeus, até ao meu regresso»
Vosso amigo

ZÉ DA HORTA



Um homem ingénuo, que havia caído no logro, quando já estava farto de suportar os maus tratos dos filhos, a quem dera tudo, lembrou-se de ir pedir emprestado a um amigo uma grande quantia de dinheiro para lhes pregar uma partida.

Quando todos estavam em casa, foi-se para o quarto e começou a arrastar mesas e cadeiras para lhes despertar a curiosidade.

Quando se apercebeu que o vinham espreitar, começou a espalhar por sobre as mesas aquela avultada quantia que começou a contar e a lançar no cofre, enquanto filhas e genros iam comentando cá fóra: — olha o sovina do velhote, quanto dinheiro ainda tem. E andava por aí a dizer que estava pobre como Job.

A verdade é que, dali em diante, começou a ser bem tratado por todos, certamente porque lhe queriam fazer o fado ao dinheiro e sobretudo porque ele declarava que havia de o deixar à filha, ou genro, que melhor o tratasse até à morte.

E eram 105 mil escudos.

Já não faltaram mimos, presentes, obséquios, etc., etc., a ver se lhe apanhavam a massa.

O pior é que ele já a tinha ido entregar ao dono sem eles darem por ela. E, por isso, o cofre estava vazio, quando eles o consideravam bem recheado.

Aproximando-se o momento da morte, mandou vir as filhas e genros e disse-lhes:

— «Aí dentro dessa caixa está o meu testamento, juntamente com a herança. E exijo que não se abra até que o meu corpo esteja enterrado e depois de celebradas as respectivas «Exéquias» e «Missa de corpo presente».

Assim o cumpriram pontualmente. Vão depois a abrir a caixa, encontram-na vazia, e apenas um pau e um papel com os seguintes dizeres:

«Eu, João Caneja, deixo em testamento, que dêem com este pau no pai que cair na asneira de repartir o seu dinheiro pelos filhos, antes de morrer, fiado em que eles o tratem da mesma forma depois como antes de fazer a distribuição».

me amasses, conceder-me-ias o quete peço...» As raparigas ficaram, muitas vezes, perplexas em tais casos. Por um lado, têm medo de perder o rapaz e desejam provar que o amam e ligar-se-lhe mais profundamente por uma união física que o coração lhes pede, mas que o espírito reprova. Sobretudo sabem que o rapaz fica, muitas vezes, a desprezá-la depois... «És como as outras», dizem tantos, depois de satisfeita a paixão!...

Ora o que a moça deveria dizer, em tais circunstâncias, era precisamente o contrário: «Se tu me amasses, não me pedirias isso! A tua prova de amor não passa de egoísmo!» Nunca será

de mais repetir às raparigas o que dizia Platão: «Só te ama quem ama a tua alma!» E só ama a tua alma quem te respeitar. O amor é tanto mais forte, quanto mais puro; e é tanto mais puro, quanto mais se alimentar de respeito mútuo.

Amor é comunicação de bem, não incitamento para o mal. O amor não é só prazer, exige muito sacrifício. Disse Gar-Mar: «O amor, se é pequeno, joga; mas se é grande chora». Se o amor pudesse legitimar tudo, teríamos absurdos como o daquela rapariga que dizia: «Ele é casado e pai de três filhos; mas ele ama-me e eu amo-o; não é justo que vivamos separados»...

A M O R

(Continuado da pág. 4)

veja lares unidos, felizes por viverem juntos depois de 20, 25 ou 30 anos de casados (é o caso dos meus pais, por exemplo), chego a persuadir-me que deve haver, para lá chegar, no meio das dificuldades do ponto de vista material e educacional (que não foram poucas), uma força incomensurável que une dois seres, para os fundir num só, mais forte, mais sólido, não obstante as intempéries de toda a espécie.

Em muitos, nota-se a incapacidade de definir o amor ou, mesmo, de formar dele ideia correcta. Um moço de dezassete anos saíu-se com este dislate de basbaque: «O amor não passa de diversão, de que não há muito que esperar». Para uma rapariga de dezanove anos, o amor era «coisa grave, delicada, séria». Uma moça de dezoito anos mostrava-se demasiado receosa e sofisticada: «O amor é uma força perigosa: se uma pessoa se não acautela, aliena a sua liberdade e a sua personalidade». Finalmente para um jovem de vinte anos, «o amor é uma ilusão. O amor com A não existe. É estupidéz crer nele ou procurá-lo!»

Parece-me que estes depoimentos revelam à sociedade, a desorientação que reina hoje, por toda a parte, na juventude de ambos os sexos: consequência de tristes experiências vividas em família e na promiscuidade que, cada vez mais, se permitem, devido a nefastas ideologias sobre amor livre e relações pré-matrimoniais.

O amor é a essência de Deus; é a essência do cristianismo; é a essência da vida humana. Errar no seu conceito é errar no que há de mais vital na vida divina

e humana. O amor é a alma do cristianismo: a vida só conta aos olhos de Deus, na medida em que for impregnada de amor. Se necessário for, o amor pode baptizar sem água; pode comungar sem hóstia; pode perdoar pecados sem confissão!

Se isto é uma realidade na vida espiritual, porque não há-de sê-lo também na vida física, se é sobre o natural que se alicerça o sobrenatural?

De facto é-o igualmente na união física dos seres humanos. O matrimónio define-se ontologicamente pela união de amor, como constitutivo formal. Deve-se ao Vaticano II o ter realçado tanto o aspecto do amor na vida matrimonial. O amor é a base, o fundamento, a causa formal da vida matrimonial. É a alma que deve encher a vida inteira dos esposos. O matrimónio nasce do amor, realiza-se no amor e sustenta-se pelo amor. Os filhos são efeito do amor e causa do novo amor. O amor penetra todas as obrigações da vida conjugal.

Só que, frequentemente, confunde-se amor com erotismo, amor com sensualidade, amor com libertinagem; e tudo isso é antítese do verdadeiro amor. Porque a palavra amor anda tão profanada por cabarés, night-clubs, boites, prostíbulos e outros templos de Vénus, frequentados por sequazes de Don Juan, o protótipo dos sacerdotes da religião de Afrodite, por isso a sua mensagem é acolhida com tanta desconfiança e má fé.

Embora as relações carnavais constituam desejo do amor, nem por isso são forçosamente prova desse amor. Muitos rapazes usam tal chantagem, para conseguir a satisfação dos seus instintos: «Se

A paz também depende de ti

(Continuado da pág. 1)

deixarmos de viver uns contra os outros, uns sobre os outros para vivermos uns para os outros, estaremos a descobrir que somos homens irmãos e construtores da Paz. Não há outra maneira de ser cristão.

«Felizes os que constroem a Paz. Serão chamados filhos de Deus» (Jesus Cristo).

JANELA ABERTA



SUPREMA AMBIÇÃO

Encontrei a jovem à porta da Gráfica, esbelta, metida numas calças justas e numa camisola sem mangas.

Um funcionário da Casa informou-me:

— Esta menina quer falar com a senhora.

— Faz favor de entrar... — convidei, entrando na redacção

— Então que deseja?

— Um emprego!... Venho pedir para me pôr um anúncio no jornal!...

— A dizer o quê?

— Não sei!...

— Não sabe o que pretende? — perguntei, admirada.

— Não sei as palavras... Fiz a quarta classe, mas esqueci quase tudo!...

— E que emprego escolhe?

— Um qualquer...

— Que sabe fazer? Está empregada?

— Estou numa casa... Trabalho doméstico.

— Não gosta da casa?

— Não é bem isso... Antes queria ser empregada!

— Afinal tem trabalho! E talvez melhor que muitas outras!

Quanto ganha?

— Muito pouco! Só 800\$00 por mês!...

— Que idade tem? — quis saber vendo-lhe o corpo franzino que parecia de treze.

— Dezanove anos.

— Sabe cozinhar?

— Bem... — titubeou — Pouco sei... É a primeira casa que sirvo... Por causa dos meninos. A senhora trabalha fora e eu fico a tomar conta deles...

— E não gosta?

— Não!

— E sabe de algum lugar que lhe agrade?

— Não sei. Um lugar qualquer!...

Neste momento entrou na redacção um cavalheiro, pessoa amiga. Compreendeu logo do que se tratava. E alvitrou:

— Talvez no Hospital!... Precisam de pessoal!...

Ela torceu o nariz. Eu aconselhei:

— Para conseguir um emprego, a menina tem de aprender o que vai fazer!... E precisa de pôr no anúncio as suas habilitações e o que pretende!...

— Olhe, menina... — interrompeu o cavalheiro — O trabalho doméstico hoje é muito bom!... Tem quarto e alimentação... E a menina já pode ganhar aí uns 700\$00!...

Eu sorri. Se 800\$00 era pouco!...

A pequena, desanimada, não resolvia nada. Eu tinha muito que fazer e aconselhei:

— Deixe-se estar onde está... Pode ser que a senhora a deixe tirar um curso nocturno!...

Ela principiou a caminhar para a porta e segredou-me:

— Queria estar num escritório!... Conheço algumas empregadas... Andam bem vestidas e têm a noite livre... E ganham mil escudos!...

— Não comem... Nem têm quarto... Ganham menos do que a menina!

— Mas andam bem vestidas, com as unhas pintadas...

Eu relanceei um olhar para as suas mãos. E vi-lhe as unhas manchadas de um vermelho berrante. Ela continuava:

— Quero estar num escritório como as outras... E ganhar mil escudos e sair cedo com as colegas... Não gosto de crianças nem do aspirador para limpar a casa... A senhora cozinha mas quer que eu limpe a sala... Sujo-me toda... Quero ser empregada de escritório!...

— Está no seu direito. Mas tem de aprender a escrever à máquina e a redigir um anúncio!...

— Ora! Conheço algumas que não sabem nada e estão empregadas... Até fumam!... — respondeu altivamente retirando-se com um gesto brusco, evidenciando o corpo miúdo nas calças muito justas e na camisola apertada.

MARIA ESPINAL

AMOR

Napoleão disse, um dia, que o amor é um disparate feito a dois... Devia estar de mau humor, como em tantas ocasiões lhe acontecia. A julgar pelos gráficos desenhados, em Maio de 1968, nas paredes da Soborna, fica-se com a impressão de que os jovens, não obstante o vandalismo e as orgias lá praticados, ainda crêem no amor!...

Em muitos, porém, o pessimismo e o cinismo são nota dominante. Uma rapariga de 19 anos dizia: «Não acredito no amor

verdadeiro. Creio numa paixão forte, que faz desejar o outro; mas, como tudo o que é paixão, é de pouca duração... Basta olhar à nossa volta: não conheço nenhum casal, onde se possa falar de amor eterno. Gostaria de conhecer exemplos contrários, mas não os encontro...!»

Uma rapariga de dezanove anos exprimia assim o seu temor do matrimónio: «Tremo, horrorizada, ante a perspectiva de que, mais tarde, podemos assemelhar-nos a certos casais tristes, que se olham como estranhos...!»

Nem todos, felizmente, pensam assim. Uma rapariga de dezassete anos era bem mais optimista:

NESTE NATAL, UMA SAUDAÇÃO AOS EMIGRANTES!



De mãos a acenar, este grupo dá o seu «adeus» aos que partem...

Neste Natal de 73 imaginamo-nos também cá de longe, com o nosso aceno de amizade saudosa, para a França, para a Alemanha, para a África, para o Brasil ou para a América do Norte, a dizer a cada um dos nossos familiares e amigos, que os não esquecemos e que lhes desejamos Festas Felizes, no conforto e na alegria cristã. Estamos convosco e esperamos que tam-

bém estejais connosco com o coração bem presente entre os que cá deixastes e vos são queridos.

Um pedido vos fazemos: não esqueçais a terra e os vossos familiares e amigos. Tendes aqui um lugar que ninguém pode preencher e a saudade é ferida aberta no coração de todos nós.

Que Cristo Jesus cujo nascimento agora jubilosamente comemoramos, vos ajude a viver em bem as vossas difíceis tarefas.

O ANO SANTO

FOI INAUGURADO POR PAULO VI

Paulo VI inaugurou oficialmente o Ano Santo com missa solene na Igreja de S. João de Latrão, «iniciando o caminho espiritual preparatório de fé, de reflexão e de conversão, que vão guiar os católicos ao longo do Ano Santo».

O Ano Santo, na verdade, só começa no Natal de 1974 com a abertura tradicional da porta do Vaticano, prolongando-se até ao Natal de 1975.

Os anos santos realizam-se habitualmente de 25 em 25 anos e constituem um período de peregrinação a Roma. O Papa designou alguns santuários nacionais como locais de peregrinação para o Ano Santo.

★

Renovação e conciliação são as intenções do Santo Padre para o Ano Santo de 1975.

O Ano Santo judaico era o

«Em geral — dizia — os jovens crêem que o amor pode durar toda a vida, ou, pelo menos, assim o esperam. Pensar, logo à partida, que o amor não durará toda a vida, é declarar-se vencido, anda antes de ter combatido!»

Outra, da mesma idade, con-

Pelo Dr. António Freire

firma: «Sim, o amor pode durar toda a vida. Para mim, a prova dão-na os meus pais». Um rapaz de vinte anos abunda nas mesmas ideias, mas com mais filosofia (não retórica!): «Quando

(Continua na pág. 3)

SOMOS TODOS IRMÃOS

A MISSA DO DOMINGO É A NOSSO REUNIÃO DE CRISTÃOS

Os primeiros crentes gostavam de se reunir:

- 1 — para ouvirem a Palavra de Deus anunciada pelos Apóstolos;
- 2 — para rezarem;
- 3 — para comerem em conjunto o Pão da Vida que é o Corpo de Jesus. Sentiam nisto uma grande alegria. Era para eles uma festa (Act. 2).
- 4 — para se sentirem mais irmãos.

TU, QUE ME LÊS, PARTICIPA NA MISSA DOMINICAL DA TUA PARÓQUIA:

- ★ ouvindo interessadamente a Palavra de Deus;
- ★ rezando com fervor;
- ★ comungando com a alma em estado de graça.

— E, atenção!

- 1 — Procura ser pontual.
- 2 — Aprende a cantar e a dialogar com os irmãos.
- 3 — Esforça-te por ser cristão a sério na vida.